

Desconfiar é estar prevenido!

Ainda não consideramos completamente arredado o perigo dum golpe traiçoeiro vibrado por monárquicos que manejam na sombra. Para confirmarem as suas declarações anti-ditatoriais os novos governantes devem provar, não apenas por palavras, mas por obras, que não estão dispostos a servir de brinquedo nas mãos dos monárquicos.

Por enquanto, operários, todas as cautelas são poucas HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS!

Nota oficiosa do Comité do Movimento da C. G. T. sobre os acontecimentos

O Comité do Movimento da C. G. T. tem-se conservado em sessão permanente procurando sempre, tanto quanto lhe é possível, manter um contacto estreito com os acontecimentos em todas as suas fases.

O Comité tem observado que se em certo modo parecia estar afastada a ameaça duma ditadura militar, tal ameaça não só se mantém, mas tem recrudescido nas últimas 30 horas.

Certas indicações parecem esclarecer a situação no momento. Um sinal bem visível indica no horizonte político a ameaça duma ditadura militar que permita um próximo retorno ao antigo regime.

O proletariado, alheio às intrigas dos bastidores dos revoltosos, ignora igualmente a grande influência que junto dos chefes da revolta exercem elementos militares reacconários, com o fim de conseguirem os seus objectivos retrógrados e ditatoriais.

Inesperadamente pode surgir um golpe de força que destrua as melhores esperanças que nos últimos dias se abrigaram.

Este Comité julga-se, pois, no dever de frisar estes factos para conhecimento do proletariado, hoje mesmo que se realiza a parada militar.

A C. G. T., não tendo compromissos de nenhuma natureza com qualquer agrupamento político, exerce a sua acção independente e livremente. E porque não tem que respeitar atitudes estranhas, pautadas por quaisquer interesses, não pode esconder, não deve calar, as suas apreensões em face da ameaça que, qual espada de Damocles, está suspensa e prestes a cair sobre as liberdades populares.

Nestas circunstâncias, e sem perder a serenidade imposta pela gravidade do momento, o Comité do Movimento da C. G. T., neste dia em que se realiza uma parada de forças militares, parte das quais, sendo partidárias da ditadura militar, são igualmente comandadas por monárquicos, dirige-se ao proletariado para que se mantenha firmemente disposto a não dar corpo aos desejos de conservadores, ditadores e monárquicos que pretendem, não apenas especular com divergências e vaidades feridas, mas dar um golpe de força em benefício da reacção—contra o povo e contra a liberdade.

Quando se observa que os reacconários não abandonam nem a ideia nem os preparativos de ataque, todos os homens que não se sentem suficientemente escravos para aceitarem a tirania duma ditadura, republicana ou monárquica, devem preparar a defesa.

Não será depois de estarem esmagados que poderão levantar-se. Neste momento o melhor protesto, depois duma expectativa passiva e confiada, é preparar condições de resistência contra uma provável restauração monárquica que hora a hora mais se acentua.

A ditadura militar será a ante-câmara da monarquia, não temos que duvidar.

Alerta, pois, trabalhadores!

A resistência não é apenas um direito: constitui um dever para todos os homens livres!

Esmaguemos a tirania!

Viva a Liberdade!

Lisboa, 5 de Junho de 1926.

O COMITÉ DE RESISTÊNCIA DA C. G. T.

A rivalidade anglo-egípcia

LONDRES, 5.—O *Daily News* continua a afirmar que a situação no Egipto assumirá um carácter de extrema gravidade se Zaghlul pachá persistir em se conservar à frente do governo. Zaghlul pachá manifestou sempre uma grande intransigência na questão do Sudão, na da segurança de comunicações e na da defesa e protecção de estrangeiros. O governo inglês poderá chegar a um acordo com o egípcio nestas questões, desde que o chefe do gabinete seja Adly pachá, mas um entendimento com Zaghlul pachá torna-se impossível. No entanto, sabendo-se que Zaghlul pachá se encontra em grave estado de saúde, e que a sua adiantada velhice não lhe dará forças para resistir, há quem espere que ele sucumba depressa. Contudo, diz ainda o *Daily News*, a influência de Zaghlul pachá, uma vez que ele morra, será consideravelmente diminuída, mas Zaghlul pachá não é um profeta e o seu nome e a sua memória, darão alento a todos os egípcios.—(H.)

A submissão dos rifenhos

RABAT, 5.—A submissão das tribus dissidentes do Rif está quase terminada. As tropas francesas ocupam os territórios delimitados pela Acta de Algeiras, enquanto que as tropas espanholas organizam as regiões que voltaram ao seu poder.—(H.)

As oito horas de trabalho

BRUXELAS, 5.—No decurso da sessão ontem realizada, a câmara aprovou, depois duma longa discussão, por 111 contra 3 votos a convenção de Washington relativa às oito horas de trabalho.—(H.)

A questão de Mossul

CONSTANTINOPOL, 5.—Chegou-se a um acordo sobre a questão de Mossul. Os diversos protocolos comportam: um pacto de segurança, o acordo relativo às fronteiras, aos direitos aliandegários e à extradição.—(H.)

Notícias e comentários sobre os acontecimentos produzidos pela revolta militar

Realiza-se hoje a anunciada parada cujos objectivos práticos ninguém descobriu

É hoje que o general Gomes da Costa, à frente de tropas alinhadas e guerreiras, fará a sua entrada triunfal em Lisboa. Dizem que esta entrada heroica não obedece a outro intuito senão ao de satisfazer os brios militares do cabo de guerra. De prático, de útil nada terá a parada de hoje.

Estamos convencidos de que o próprio general reconhece que vai dar à população de Lisboa um simples espectáculo ruidoso e espalhafato que o bom senso não aplaude e a inteligência repudia.

Compreender-se-ia que o general entrasse assim em Lisboa, se um combate feroz e aguerrido do qual saísse vencedor se tivesse travado. Mas o golpe de Estado foi pacífico, foi o fruto de combinações, de troca de impressões no Entroncamento, em Coimbra e na Amadora. Não se disparou um tiro, não morreu uma mosca. Se fôsse possível uma revolução no paraíso, ela não seria tão

branda. É depois de uma série de acontecimentos tão humanitários e suaves que o sr. Gomes da Costa pretende entrar em Lisboa à frente de alguns milhares de homens armados e equipados, em pé de guerra.

Não diremos que neste caso o sr. Gomes da Costa se assemelhe àquele general Mikiri que num romance de Wenceslau Flores consegue, de capitulo em capitulo, ir tornando cada vez mais famosa a sua retirada até que, dada a volta ao mundo, entra, na cidade de onde saíra, entre aplausos delirantes da multidão. O general Gomes da Costa apenas esteve em Braga e no Porto, concedendo entrevistas brilhantes aos nossos colegas de imprensa; avançou sobre Coimbra para parlamentar, avançou sobre Lisboa para colaborar com os seus companheiros de armas no «arrumar da casa». Não, o ilustre general não pode comparar-se ao engraçado general Mikiri do romance

El secreto de Barba-Azul do conhecido humorista espanhol. O sr. Gomes da Costa, por motivos razoáveis que ninguém conhece, quer entrar em Lisboa como herói. Não devemos contrariá-lo. O que não podemos é deixar de opor a tais atitudes algumas razões—mais do sr. general do que nossas.

Convém lembrar ao ilustre cabo de guerra que tanto movimento de tropas, felizmente sem combate, vem custando muito dinheiro à nação por cujas finanças o movimento triunfante pretende velar. E parece-nos que entre as pessoas que estão senhoras da actual situação se encontram muitas em desacôrdo com o espalhafato de hoje.

Vistas as cousas mais tranquilamente, verifica-se que o general Gomes da Costa nestes assuntos militares preconizava (vide *Seara Nova* de 5 de Novembro de 1921) a redução dos quadros do exército ao mínimo e por esta forma:

- Regresso puro e simples à organização de 1911;
- Redução da Guarda Republicana a metade do seu efectivo;
- Redução da Guarda Fiscal a um terço;
- Estudo imediato de uma nova Organização do Exército;
- Encerramento temporário da Escola de Guerra.

Ora, nós somos mais radicais—embora em radicalismo não queiramos levar as palmas ao general Gomes da Costa—em questões militares. Nós preconizamos a abolição pura e simples do exército. Mas se não for possível a realização do nosso desejo, a redução para metade ser-nos-ia já bastante agradável.

Se a parada militar obedece a esse plano de economia que o general preconizava em 1921—vamos lá a ver essa parada. Vamos, principalmente, ver onde pára... a parada.

vestigação o aspecto dum trabalho científico e nunca de violência e roubalheira como até aqui.

Os leitores ficarão de certo convencidos de que tudo isto não passará de música celestial. Polícias idóneos e inteligentes? Só se forem buscá-los ao fundo do Oceano. No entanto, cá ficamos à espera dessas pérolas raras para ajuizarmos do seu trabalho científico.

—Aponta-se para director da Polícia de Investigação o sr. Pinto de Magalhães que foi há tempos demittido das investigações do caso do Angola e Metrópole.

—Foram tomadas medidas para que sejam invalidados os cartões de identidade de todos os «informadores» da extinta P. S. E. Esses informadores que até agora se têm esquivado a entregar os cartões são na sua maioria criaturas asquerosas, dum cadastro bastante significativo, que vivem principalmente de explorar prostitutas aterrorizando-as com as suas funções policiais.

Um discurso notável

Causou sensação o discurso pronunciado anteontem pelo tenente sr. Caetano de Sousa na Amadora, num copo de água oferecido aos ministros da nova situação. Extrairmos desse discurso algumas passagens para que os leitores possam fazer uma ideia do sentimento liberal que o animou:

«Meu general — Não é dos que abrem a alma para falar-vos frente a frente, cabeça erguida, olhos mergulhados nos vossos, que nascerão os obstáculos à obra nacional, à obra patriótica que V. Ex.ª e o ministério de que faz parte pretendem realizar. Podia aquietar o meu pensamento e acomodar-me na situação de suposto vencedor... Mas sou franco e sou leal, como um soldado o deve ser.

«Não canto ainda a vitória do movimento militar de que fiz parte e de que V. Ex.ª foi um digno chefe. Aguardo para isso, a efectivação da obra patriótica delineada no programa da revolta. Fala-vos, meu general, um homem que publicamente, e quasi sempre na imprensa, tem combatido a ditadura da força.

«Entre neste movimento porque me garantiram que se não tratava de estabelecer um governo puramente militar, à Prím de Rivera, e porque me asseguraram, também, que um dos primeiros gestos do movimento seria o de sacudir o «osso» com que a ditadura democrática pretendia comprar a consciência do exército.

«Desconfie v. ex.ª de muitos dos aplausos que de norte a sul tem vindo a receber e ha de receber ainda. Na obra de moralização que v. ex.ª e os seus dignos colegas do ministério se propõem realizar, vou, certamente, ser feridos interesses ilegítimos de muitos dos que vos têm recebido com palmas e vivas, supondo que o mal de que o país enferma provém só dos outros e que os seus egoísmos e os seus crimes são toda a virtude da raça...»

«Amo os que vivem do esforço do seu braço, quer usem a blusa denegrida da oficina, quer revolvam a terra, mãe de todos nós! Aos 13 anos já eu trabalhava a terra sob as ardências do sol ou gelos do inverno. Com esta mesma idade, de mais tenra idade ainda, anda, por aí fora, muita criança portuguesa sem protecção oficial, num

As intrigas da «Epoca» tendem a desencadear a guerra civil

A *Epoca* com o seu rancoroso director à frente duplicou de esforços, nestes últimos dias, para por meio de intrigas, de calúnias e de boatos envenenar a atmosfera de modo a desencadear uma guerra de exterminio entre militares—convencida que dessa pugna sangrenta pode resultar a proclamação da monarquia.

Jesuiticamente publicou ontem uma entrevista com um oficial do Exército, que não fala como militar mas como monárquico e dos mais retintos e reacconários. No seu programa, no programa desse monárquico pago pelo orçamento do Estado republicano, incluem-se medidas espantosamente retrógradas como o reconhecimento da personalidade jurídica da Igreja, o ensino religioso nas escolas e a revogação, pura e simples, da lei do divórcio.

A *Epoca*, embora não diga o nome do oficial monárquico que entrevistou, afirma que é de engenheiro, que está descontente com a marcha do movimento e que veio no *rapido* de anteontem para Lisboa. Será preciso pôr mais na carta?

Je te connais beau masque!
O incitamento da *Epoca* à guerra civil transparece claramente destas venenosas e odiosíssimas passagens.

«Alguns jornais andam já alitados com o médo de que do actual movimento militar possa vir a dar restauração da monarquia. Não se cansam a lembrar aos srs. comandante Cabeçadas e general Gomes da Costa o seu republicanismio.

Chega a ser uma verdadeira obsessão a insistência com que fereem esta nota, a propósito e a despropósito. Querem convencer as forças revoltadas de que a finalidade da revolução deve ser acima de tudo salvar a república.

Ora nós, que não esperamos nem pretendemos que o exército revoltado vá agora restaurar a monarquia, entendemos que a revolução se fez acima de tudo para salvar o país. E, se o exército, por sua própria experiência, viesse a reconhecer que dentro da república o país não podia salvar-se ou que era impraticável a nossa regeneração financeira, evidentemente teria o direito e até o dever de substituir o regime.

On estará a defender da república acima da defesa da nação?!

A acção dos ferroviários do Sul e Sueste no último movimento

Recebemos do Sindicato dos Ferrovários do Sul e Sueste o seguinte comunicado cuja publicação nos é pedida:

«Estando a ser explorada a situação do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste no sentido de evitarem que o Governo atenda às reclamações pelo mesmo pessoal apresentadas muito antes da eclosão do movimento revolucionário, apresentando-se os elementos que combatem esse movimento e que as maiores dificuldades lhe levantaram, a quererem influir no espirito dos membros do Governo nesse sentido, este Comité vem perante o público fazer as seguintes declarações, em nome do pessoal ferroviário:

Que o Comité Revolucionário assumiu

perante os ferroviários, por intermédio dum seu delegado e componente, antes do movimento ter eclodido, o compromisso de serem as reclamações atendidas, reclamações que ficaram na posse desse delegado.

Que o mesmo Comité Revolucionário, por intermédio do seu delegado enviado ao Barreiro, se comprometeu ainda a fazer atender imediatamente a reclamação apresentada sobre a demissão dos engenheiros Pinto Teixeira, Plínio Silva e José de Jesus Pires, atendendo à importância moral de tal exigência, ficando as restantes para serem devidamente estudadas e considera das pelo Governo.

Este Comité possui em seu poder documentos comprovativos da acção desenvolvida por aqueles três engenheiros contra o movimento, acção que foi até ao ponto de determinarem o levantamento da via férrea em Alcácer e Beja, para impedirem o avanço das tropas revoltosas, tendo este Comité apreendido o telegrama, evitando-se assim um gravissimo percalço às mesmas tropas.

Sobre a acção técnica e administrativa desses mesmos engenheiros, possui o Sindicato um «dossier» completo, do qual foi entregue cópia em 27 do p. p., ao deputado sr. Rosado da Fonseca, onde se prova as vantagens da sua continuação nos Serviços Ferroviários, documento que vai ser publicado.

Por último, este Comité declara que a normalização dos serviços foi executada pelo pessoal por determinação deste Comité, e em menos de vinte horas explorou toda a linha do Sul e Sueste e garantiu a circulação dos comboios, como resultado das conferências havidas no dia 2 do corrente no ministério da Guerra e de onde resultou que foi garantido aos ferroviários o afastamento imediato dos engenheiros Plínio Silva, Pinto Teixeira e José de Jesus Pires, tendo ainda o Ex.ª Presidente do Ministério, sr. Mendes Cabeçadas, garantido sob sua palavra que essa reclamação do pessoal seria imediatamente atendida.

Foi em face desses compromissos assumidos perante o pessoal ferroviário do Sul e Sueste que se fez a paralização dos Serviços e se deram as garantias ao transporte das tropas revoltosas que os srs. comandantes dessas tropas conhecem e que são já do domínio público.

Foi ainda para atender a esses compromissos que o pessoal em sua reunião efectuada na noite do dia 2 do corrente, resolveu que os Serviços se normalizassem, confiando na palavra do Comandante Mendes Cabeçadas e nos compromissos tomados pelo Comité Revolucionário que organizou e dirigiu o movimento que vem de triunfar.

Pelo Comité Ferroviário do Sul e Sueste, que dirigiu todo o movimento de comboios durante a paralização dos nossos Serviços e que proclamou o movimento revolucionário nas linhas do Sul—Miguel Correia, Alfredo Carvalho, José Pereira Fernandes, José Nobre Madeira, Joaquim Correia de Barros.

Comité de Defesa Proletária

Continua este Comité removendo todos os obstáculos, para que ainda nesta semana se realize o comício onde o operariado definirá a sua atitude perante a nova situação

política. Já ontem entregou ao Governador do Distrito de Lisboa os documentos necessários, para que o referido comício possa ser realizado. Porém, a autoridade respectiva necessita consultar o ministro do Interior e na segunda-feira dará uma resposta definitiva, a qual se espera seja satisfatória. Este Comité reúne-se amanhã, pelas 21 horas.

Um ridículo rafeiro

O fiel do teatro Maria Vitória é uma das criaturas a quem lhe subiu à cabeça a mania da ditadura. E é tal a fobia que aquele senhor nutre por *A Batalha* que se entretém a rasgar o exemplar que diariamente para ali envia a nossa administração, só pelo facto de combatermos a ameaça ditatorial.

E a caravana passa enquanto estes rafeiros ladram ao papel impresso.

Um «esquerdista» dedicadamente silvista

A acção de Plínio da Silva, esquerdista filiado, embora mal visto no seu agrupamento político, neste movimento é ainda pouco conhecida.

O telegrama a que os ferroviários fazem alusão no seu comunicado que noutro lugar publicamos, faz incidir sobre ela uma luz decisiva. Porisso o passamos a reproduzir:

«Serviço n.º 201 às 3 e 55 palavras 70. Ex.ª sr. Engenheiro Chefe Movimento.—Por ordem do Governo determine Serviço Via e Obras concetre em Alcácer e Beja grupos pessoal necessários para uma vez dadas ordens posteriores especiais por esta Direcção esse sentido procederem rapidamente levantamento linha plena via e agulha entrada estações por forma impedirem avanço comboios de tropas revoltosas devendo ser feita sinalização aplicável.—O engenheiro Director, (a) Plínio Silva. Transmittido a Barreiro às 4 horas, por Teixeira e recebido por Sebastião».

Daqui se infere que o esquerdista Plínio da Silva serviu ou antes tentou servir o sr. António Maria da Silva com mais dedicação do que o serviram os mais sectários e fervorosos democráticos que o arvoraram em ídolo.

Uma policia científica e idónea vai brotar duma remodelação em projecto...

Segundo informações que reputamos seguras pensa-se em remodelar inteiramente a Polícia de Investigação Criminal, que, como se sabe, foi ultimamente dissolvida. O plano da remodelação comporta a manutenção dos actuais quadros, apenas com reduções insignificantes.

Fala-se ainda na admissão de chefes de secção por concurso, por se entender que só por este meio se conseguem arranjar funcionários policiais que não sejam demasiadamente estúpidos nem analfabetos e incapazes de surripiar o relógio aos queixosos...

Os agentes serão criaturas de reconhecida idoneidade, que darão à policia de in-

abandono inconcebível! Avalio o seu martírio e meço bem o crime desta sociedade má.

É necessário legislar sobre a protecção à criança, sobre a protecção e suficiente garantia de todo o trabalho honesto, e sobre assistência na doença e na velhice; é necessário conseguir, não só a harmonia dentro da família, como também, e sobretudo, a harmonia e a prosperidade da nação. É para o conseguir, pode v. ex. contar com o apoio e sacrifício de todos os presentes.

Mas se o programa de redenção e salvação nacional for olvidado, para voltarmos — o que é sinceramente não acredito — à tirania da incompetência, do número ou da força, sobre o direito, eu serei o primeiro a revoltar-me novamente, como legitimamente v. ex. se revoltou agora, como legitimamente se revoltou o exército português.

O novo governador civil

Inesperadamente, pelas 11 horas de ontem, tomou posse do cargo de governador civil que estava sendo interinamente exercido pelo sr. Ferreira do Amaral, o capitão sr. Moura, comandante da Escola da Aviação em Sintra.

A posse assistiram os srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral, dr. Carlos Olavo, funcionários do Governo Civil, oficiais do Exército e da P. S. P. e vários agentes da P. L. C.

Os discursos foram breves.

O auto de posse só será lavrado depois de ser publicado no Diário do Governo o decreto da nomeação do novo governador civil.

Como secretários do novo chefe do distrito, ficam prestando serviço o tenente aviador sr. Mendonça e o chefe Alexandre Morgado.

A parada militar

A parada militar, que há dias vinha sendo anunciada, efectua-se hoje, pelas 10 horas, fazendo-se a concentração das tropas no Campo Grande.

O governo assistirá ao desfile das tropas numa tribuna que foi armada a meio da Avenida da República.

Neste acto tomarão parte, além de todos os contingentes das divisões da província, contingentes da G. N. R. e uma força de marinha e outra de policia, num total de 10.000 homens, aproximadamente.

Chegarão ontem do sul alguns regimentos, vindos expressamente para tomarem parte na parada.

Uma manobrasinha

Um grupo de republicanos independentes, absolutamente anónimos, mas no evidente propósito de defender a ditadura, num manifesto afirmava que afinal todos os partidos pretendiam a ditadura e que a C. G. T. também preconizava a ditadura do proletariado. Ora, a C. G. T. está farta de o fazer constar, categoricamente: sendo contra todas as ditaduras nem mesmo a do proletariado admite.

Uma manifestação de estudantes conservadores

Perto de 200 estudantes tomaram ontem o comboio para irem a Sacavem fazer uma manifestação de apoio ao general Gomes da Costa. Segundo as nossas informações os estudantes em questão constituem o núcleo escolar que adopta petulantemente as doutrinas da «Action Française», traduzidas e baptizadas pelo sr. António Sardinha. O estudante Rodrigues de Matos leu, em nome de todos, uma mensagem.

O homenageado agradeceu em termos sobrios respondendo que garantiria todas as liberdades individuais e que se esforçaria por proteger na medida do possível a instrução.

Covém não esquecer que a Academia de Lisboa não se compõe exclusivamente de 200 estudantes...

Como é apreciada a atitude do operariado

A Chollra de ontem apreciou, dentro do seu critério, mas com evidente justiça, a posição do proletariado perante os acontecimentos. Permitimo-nos transcrever o artigo que contém as suas apreciações:

«A atitude da organização operária perante os acontecimentos merece especial atenção dos verdadeiros republicanos. Não existe nos meios operários outra preocupação que resistir a todas as tentativas de estabelecimento de qualquer ditadura. Depois disto, a organização operária torna-se indiferente todas as situações governamentais.

Perante a ameaça reaccionária de um regime de opressão, a C. G. T. alarmou-se e alarmou a classe operária. Felizmente, a ameaça reaccionária vai-se afastando e a C. G. T. vai recuando da sua atitude belicosa para uma atitude expectante. A greve geral, que teria unicamente aspectos violentos, parece ser coisa provável.

Declarando-se a C. G. T. estranha a todos os movimentos políticos, e despresando a sorte do partido democrático, causador do mau estar e das inquietações da hora presente, o operariado nela filiado não teria mais que aguardar os acontecimentos para melhor e mais definitivamente se pronunciar.

É os acontecimentos vão demonstrando que diminui sensivelmente o perigo da hora mais intensa deste período angustioso que vimos atravessando. Os militantes da C. G. T. estão encerrando o actual momento — o mais histórico na vida da República, dos mais notáveis na nossa vida social — com um raciocínio de rara clareza.

Não querendo aceitar sem protesto e, inevitavelmente, sem luta, a imposição de uma ditadura, a C. G. T., pelo que se infere da sua atitude e das opiniões que particularmente manifestam os seus representantes, não quer igualmente que os seus actos públicos contribuam para agravar a situação. É que o menor agravamento da actual situação, que tantas inquietações produz já no espírito liberal, geraria perigos e factos que ameaçariam fatalmente quantos possuam sentimentos de justiça e humanidade. E os operários, ainda os mais pacíficos, ainda os mais indiferentes, não suportariam a menor soma de rigor...

Vê-se que a organização operária, que foi adversária implacável de uma abjecta ditadura política, felizmente, aniquilada e sem esperança — se o quisermos todos, liberais, democratas, sindicalistas — de resurgimento, não está disposta a favorecer uma outra ditadura, quer política, quer militar, quer de uma classe ou dum partido.

A C. G. T. coloca-se onde deve estar, sem se preocupar com a sorte de um partido geralmente odiado, mas preocupando-se de evitar que a opressão reaccionária pese sobre o povo. Outra atitude, porventura, insensata ou precipitada que a C. G. T. viesse a tomar — hipótese inadmissível — só contribuiria para se colocar sob o perigo de dar razão a quem nunca a teve e cujo destino foi bem merecido.

Os militantes da C. G. T., porém, uma só preocupação têm tido: que se aniquilem todas as ditaduras e se evite a imposição de outras. E desde que todas as afirmações dos chefes revolucionários vêm comprovando que nenhuma ditadura será imposta, a C. G. T. tranquilizou-se, embora não deixe de estar atenta, porque o perigo monárquico, que fermenta na agitação latente no país — a agitação dos grandes momentos históricos — é ainda muito grande, nem está, porventura, aniquilado.

As situações políticas têm sido, e continuarão sendo, indiferentes para os militantes operários. É um critério de que discordamos, sem desejar discuti-lo neste momento de graves preocupações. Sob este critério, é que a C. G. T., protestando, sem embargo, contra ameaças de ditadura, não quer ligar o seu destino a de um partido por toda a nação odiado, e por isso não hostiliza o movimento que reivindica a dignificação da Pátria e da República, embora, por razões de princípios, não se disponha a apoiá-lo. Contudo, a neutralidade da C. G. T. perante o movimento revolucionário, a sua afirmação de que é estranha a todas as manifestações de carácter político, o seu desejo de que nenhuma opressão se exerça sobre o operariado, marcam uma atitude política de relevo, e que ficará como um dos mais notáveis episódios do actual momento histórico.

Notas várias

O funcionário sr. Duarte Ribeiro foi nomeado secretário do ministério da Justiça.

Vai ser nomeado, segundo informam da Arcada, adjunto do Departamento Marítimo do Centro o capitão de Fragata sr. Filomeno da Câmara.

Foi exonerado do cargo de adjunto do Departamento Marítimo do Centro o sr. Procópio de Freitas. Esta medida foi tomada com a alegação de conveniência de serviço.

Não reuniram ontem, na Bolsa Agrícola, os agentes da fiscalização do ministério da agricultura por determinação do ministro do interior.

Já retirou a força militar que guardava o edifício do Governo Civil, tendo este ontem retomado a sua fisionomia habitual.

PEREIRA — Alfaiate
R. da Prata, 266, 1.^o
FATOS RECLAME a 295\$00

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO

DE —

Juliano Quintinha

2.^a Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Os vigaristas das "senhas recuperáveis" não desarmam

Informam da Arcada:

«Uma comissão de senhoras interessadas no negócio das "senhas" procurou ontem o sr. presidente do ministério para solicitar que o governo permita a continuação dessa exploração. Tudo leva a supor que o pedido não será deferido.»

Estas senhoras que vêm reclamar o restabelecimento da famosa e descarrollada burla das "senhas recuperáveis" não têm, pelo menos, vergonha. Ignoramos se têm cadastros.

E' preciso acabar...

PARIS, 5.—O comité dos partidos resolveu reunir todos os dias, no ministério das finanças, a fim de chegar rapidamente à conclusão do projecto de saneamento financeiro que ficará terminado em fins do corrente mês. — (H.)

Assinar "Os Mistérios do Povo"

O homem-metralhadora

Na quinta do Correio Mór, estrada da Portela, ao Pote Agua, envolveram-se em desordem João de Carvalho, Paulino de Almeida, João Pedro da Silva e um outro cujo nome se ignora. A origem da questão foi um desgosto entre o desconhecido e o João, a propósito duma cadeira que este último possuía. De desordem resultou que o desconhecido disparou tiros a esmo, ficando feridos: João de Carvalho, com um tiro no peito; Paulino de Almeida, com um tiro no lado direito do peito. Os três feridos foram conduzidos num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José, ficando internados na Sala de Observações. O agressor, que fugia, foi capturado por soldados das forças acampadas em Manique.

TEATRO AVENIDA Telef. N. 4356
HOJE—N.º 21,30
ÚLTIMAS representações do **PÃO DE LÓ**
Terça-feira, 8—Epoca de Verão
COMPANHIA SATELE-AMARANTE
O Dr. da Muía Ruça
«Vaudvilles de E. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos, música de Venceslau Pinto»

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
HOJE
A emocionante tragédia de Shakespeare
OTELLO
Protagonista: **Rafael Marques**

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Teatro Salão Foz

Um urso e dois leopardos

Tomy e Fiay são dois simpáticos leopardos que durante um dia fixaram residência no Teatro Salão Foz. A sua doçura aparente inspira confiança aos espectadores. A bonomia dos seus olhares deixa-nos à vontade, com desejos até de subirmos ao palco e afagá-los, como se fossem duas crianças! O domador Guido Fazio trouxe-nos a Lisboa estes dois exemplares de feras, que não parecem sê-lo, e a empresa do Teatro Salão Foz recebeu-os de braços abertos. Ao pé de mim sentaram-se duas crianças para que a entrada em scena dos dois leopardos não representou um terror. Durante as provas de domesticidade os seus olhos escancaravam-se numa admiração longa e efusiva. Mas onde a sua estupefacção foi maior, foi no trabalho encetado pelo simpático urso Jimmy, principalmente quando ele montou num «soberbo» coral. Um dos petizes exclamou para quem o quis ouvir: «O cavalo é do urso? Como é curioso este discernimento infantil que revelou na mesma realidade um cavalo de pau com um urso... de carne e osso!»

Nogueira de BRITO

Reclames

É na próxima terça-feira, que em 4.^a recita de assinatura sobre a scena do Nacional a peça italiana de Venceslani em que Luis Pinto interpreta o protagonista. A peça está sendo encenada por António Pinheiro.

No Trindade, as gargalhadas irrompem a cada momento no decorrer das alegres scenas do esplendido «Homem das 5 horas» em scena neste teatro, interpretado esplendidamente pela companhia dirigida por Erico Braga.

É hoje o último domingo em que se representa No Apolo a tragédia «Otelô». Apesar de ser domingo, os bilhetes para a recita de hoje, no Apolo, que são dum preço reduzido, serão vendidos sem locação, dando assim maior ensino ao publico de poder assistir a tão brilhante espectáculo.

É hoje que se realiza em São Carlos a festa do distinto baritone Luis Macieira, que será acompanhado dos cantores Herminia Alagrim, Raquel Barros, Luis Salvali, José Diniz e Alves da Silva, na interpretação dos mais notáveis actos das óperas «Traviata», «Rigoletto» e «Madame Butterfly», cuja parte coral foi ensaiada pelo maestro Codovilla, estando a parte orquestral a cargo do maestro Pedro de Freitas Branco e a técnica a cargo de António Prati.

Voltou ontem ao teatro do Ginásio, onde se inaugurou a época de verão, a comédia «O célebre Pina», que no antigo teatro obteve enorme agrado.

«O célebre Pina» volta hoje à scena.

ESPECTÁCULOS

Nacional.—As 21.—«Pápio, o bom rapaz». São Luís.—As 21,30.—«A Princesa dos Dollars». Ginásio.—As 21,45.—«O célebre Pina». Delfino.—As 21,45.—«Otelô». Trindade.—As 21,30.—«O homem das 5 horas». Tivoli.—As 20,45 e 22,45.—«Fox-Trot». Colleur des Reclames.—As 21.—«Lola». Avenida.—As 21,30.—«O Rio de Lva». Maria Victoria.—As 20,30 e 22,30.—«Foot-Balls». Salto 305.—As 21.—«Variedades». Joaquim de Almeida.—As 21.—«Variedades». Cinema (Lilicente (A Graça)—«Espectáculos às 3.^{as}». «Sábados e domingos com ematines». Lezíria Parque.—Todas as noites. Concertos: diversos.

CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condés — Chiado — Terres — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tertice — Cine Paris.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauché». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.^o (Chiado)

Noticias diversas

Vai ser anulado o regimento da Armada ultimamente decretado pelo governo transito.

SOLIDARIEDADE DE

Realiza-se hoje, no salão da Construção Civil, uma festa de solidariedade ao operário electricista Anibal Castanheira, que se encontra impossibilitado por uma paralisia. Vão à scena o drama «Bandeira Portuguesa», e a comédia «O pai Adão», e o espectáculo será preenchido ainda por variedades e canção nacional, tomando parte Artur do Intendente. Um grupo de bandidos abrilhantará a festa.

Congresso de protecção a menores delinquentes

Segundo informações recebidas no ministério da justiça, o sr. dr. Augusto de Oliveira, que é um dos representantes de Portugal no Congresso internacional de protecção a menores delinquentes, que acabou de se realizar em Roma, foi escolhido para vice-presidente da assembleia geral do mesmo congresso, e o outro delegado português, o sr. dr. Beza dos Santos, teve a vice-presidência da secção jurídica. Ambos foram relatores de duas teses. O relatório da Associação Internacional de Protecção a Menores, que foi a promotora do congresso, fez notar os progressos que em Portugal tem feito a legislação relativa aos menores delinquentes e em perigo moral.

Teatro da Trindade
HOJE HOJE
A ALEGRE COMÉDIA
O HOMEM DAS 5 HORAS
nos principais papéis
LUCILIA SINÕES,
ERICO BRAGA, J. ALMADA,
ANÉLIA PEREIRA
e SAMUEL DINIS

LEIAM A'MANHÃ O Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO:

A mulher antiga, por Ladislau Batalha.
Os burgueses estão radiantes, por Eduardo Frias.
O profissional do jornalismo, por J. B.
Os tiranos espirituais, por Eugénio Navarro.
As Juventudes Sindicalistas, por José Augusto de Castro.
A Escola, fantasia num acto, por Eduardo Nogueira (conclusão).
O que todos devem saber... Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

DESPORTOS

Futebol

S. L. Benfica contra o Boavista F. Club do Porto hoje em Palmavá

Em favor da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, realiza-se hoje em Palmavá o anunciado encontro, em futebol, entre o «onze» portuense do Boavista Futebol Clube, classificado em segundo lugar no campeonato do Porto, e o Benfica, popular clube lisboense que ao que nos dizem, se apresentará completo. Disputa-se a «Taça Voluntários da Ajuda» que será adjudicada ao vencedor. Os dois jogos do torneio infantil, para a «Taça Alvaro Gaspar», cedidos pela Comissão Organizadora do Torneio, para maior brilhantismo da festa realizam-se: Império Carcavelinhos às 14,30 e Benfica-Operário às 16 horas. O jogo de 1.^{as} categorias Benfica-Boa vista terá começo às 17,30.

Natação

Campeonato de Lisboa em Water-Polo

Tem hoje o seu início o campeonato lisboense de Water-Polo, na doca de Belém, efectuando-se ainda um encontro, de primeiras categorias, em Setúbal. Os encontros para hoje obedecem ao programa seguinte:

DOCA DE BELEM. — 3.^{as} categorias. — G. C. S. contra S. A. D. às 11 horas; C. F. C. contra S. L. B. às 11,30 h.; L. G. C. contra S. C. P. às 12 horas; V. J. F. contra C. N. N. às 14 horas. — Cronometrista: Santos Rodrigues.

2.^{as} categorias. — C. S. P. contra S. A. D. às 12,30 horas; S. L. B. contra S. C. O. às 13,45 h.; C. F. C. contra S. C. P. às 15,30 h.; C. M. N. contra C. S. P. às 18,30 h. — Cronometrista: Manoel Troia.

SETUBAL. — Doca de Delpout. — 1.^{as} categorias. — V. F. C. contra C. N. N. às 17 horas. — Cronometrista: Augusto Tormenta.

Atletismo

Campeonato Regional de Juniores

Hoje no Campo Grande, pelas 10 horas prefixas, tem começo as provas do campeonato de «Juniores» em atletismo, regulamentado pela Federação respectiva. A inscrição accorrem os quatro mais importantes clubes de Lisboa: Internacional, Benfica, Belenenses e Sporting o organizador, este ano, do campeonato.

A luta promete ser interessante, e de prever é que algumas provas sejam rijamente disputadas, aguardando-se que o «record» nacional dos 1.000 metros seja batido. Os Pupilos do Exército, Escola Militar e Colégio Militar fazem-se representar valorosamente, como componentes respectivos dos clubes concorrentes: Benfica, Sporting e Internacional.

Ciclismo

Os 50 quilómetros (fracos)

Realiza-se hoje a prova ciclista dos 50 quilómetros, organizada pelo Grupo S. de Carcavelos, destinada a corredores fracos. É avultado o número de concorrentes o que deve imprimir certo interesse à prova, que foi marcada para as 14 horas.

Hockey em Campo

No campo das Laranjeiras, efectua-se hoje o penúltimo encontro do Campeonato de Hockey em campo, sendo adversários o Club Internacional de Football e o Excelsior.

O encontro, marcado para as 10 horas, será arbitrado por dois juizes do Sporting.

Jockey Club

Foi adiada para o próximo domingo a corrida de cavalos anunciada para hoje como sendo a do último «Domingo da Primavera» no Campo Grande.

Universal Foot-Ball Club

Iniciam-se hoje as festas de inauguração da nova sede desta colectividade, efectuando-se uma sessão solene.

Junta Sindical da Zona de Alfama

Previne-se todos os organismos e camarádas que por motivos de força maior não se realiza, conforme estava anunciado, hoje a inauguração oficial da sede da Junta, ficando a mesma para quando se anunciar.

Tumultos no parlamento sul-africano

CIDADE DO CABO, 5.—A Câmara sul-africana reuniu-se toda a noite. Deram-se scenas conflituosas, sendo expulsos um antigo presidente da Câmara e numerosos deputados. — (H.)

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa «A Xabreguense». — Efectuam-se hoje as festas do 27.^o aniversário desta instituição, devendo ser distribuído um bôdo a 20 crianças pobres da freguesia do Beato.

A greve académica

Ha tempo que se vem arrastando a greve académica sem que o governo que foi deposto ultimamente tivesse feito o menor esforço para a resolver.

O novo ministro da instrução, sr. Mendes dos Remedios, recebe amanhã uma comissão dos pais dos estudantes em greve que vai junto dele reclamar uma rápida solução ao conflito académico.

Segundo nos informam também, amanhã procurará o ministro da instrução, para tratar desse momentoso assunto, uma comissão delegada da Federação Académica.

ULTIMAS NOTICIAS

Os reaccionários do Norte já não estão contentes com o general. — A Câmara Sindical do Porto realiza hoje uma sessão sobre os acontecimentos

PORTO, 5.—Agora é que os monárquicos estão desolados: as últimas afirmações do chefe da revolta militar do norte, publicadas hoje na imprensa, acabaram por lhes tirar as derradeiras crenças num pronunciamento monárquico. E vê-lo, colados, todos pesarosos, todos queixumes, todos enlutados na sua escuridão alma de reaccionários desiludidos!

De hoje em diante, o grande general... deixou de ser o grande general, visto que ele não se deixou ir acorrentado pelos magnates retrógrados que, rodeando-o pela intriga, supuzeram-no papado na barriga do D. Nuno ou do Manuel...

E a sua tristeza, o seu acobrambramento, agravou-se com o gesto nobre do Raúl Esteves ter abandonado as forças do Entrocamento e, com o general Sinel de Cordes e outros oficiais ultramontanos, ter pedido a demissão de oficial do exército.

Mas se os partidários de um passado condenável se entristeceram ao ponto de já nem aparecerem em público com aquela assiduidade e arrogancia dos ultimos dias em que a situação não estava tão esclarecida, republicaneamente falando — a população trabalhadora é que se sente mais à vontade, apreciando favoravelmente a nova atitude do general sr. Gomes da Costa.

E manifesta o seu quê de contentamento pelo facto dos ditos oficiais se retirarem da scena... se se retirarem. Aplaudem mesmo aquela frase atribuída a Gomes da Costa: «Poís se quizerem, que se desfardem»...

Foi também muito comentada a resposta do general Gomes da Costa dada àquele estudante que o procurou — Gregório Casapão — para que estabelecesse a ditadura de harmonia com as teorias do camélot da rei Maurice Barrés — porque o general comete um erro conciliando o poder com o comandante Cabeçadas que, a todo o custo, pretende salvar a ordem constitucional.

Uma grande parte do povo já não desconhece o nome daqueles illustres franceses da acção realista de França, e por isso mesma é que admira o trôco que o general deu ao estudante de medicina integralista: «Não quero ser ditador. Não o serei!»

A opinião publica vai registando, com satisfação, estas tiradas, e calou-lhe no intimo, sobretudo, estas: «Não preciso de copiar o general Primo de Rivera...» «Não

me abala a intriga nem a sanha dos especuladores...»

E para se ver até que ponto vai a influencia daquelas afirmações, quanto à nossa divisão militar, basta citarmos este caso bastante eloquente.

A Câmara Sindical do Trabalho deve realizar amanhã, pelas 16 horas, na sua sede, uma importante sessão pública, a fim de se apreciar a marcha do presente movimento revolucionário.

Como era indispensável, por a isso se ser forçado, reclamar a respectiva autorização, o secretário geral da C. S. T. dirigiu-se ao comando da 3.^a divisão. O ajudante do comandante interino da divisão perguntou para que era a reunião operária e o nosso camarada respondeu, muito naturalmente, que é para elucidar os trabalhadores sobre o movimento. Depois do ajudante aludido ter transmitido a pretensão ao major sr. Belarmino Seta Lopes, o comandante interino, e este, boamente, ter concedido a desejada licença, o dito ajudante pronunciou pouco mais ou menos textualmente: «E-nos muito agradável conceder a licença pedida. E-nos bom que esclareçam o povo de que, a-pesar-do movimento ser militar, não se trata duma militarie — duma riverada, como se julga...»

E-bom registrar... e esperarmos que assim seja.

Enfim, a confiança vai voltando aos espiritos progressivos — conquanto nunca fiar de mais na virgem... — C.

Vai ser revogada a recente lei sobre revolucionários civis e militares

De madrugada comunicaram-nos da presidência do ministério, pelo telefone, a seguinte nota officiosa:

«O sr. presidente do ministério mandou suspender e vai propor em conselho de ministros a revogação da lei n.º 1872 que reconhece novos revolucionários civis e militares e foi aprovada pelo ultimo parlamento e promulgada pelo sr. dr. Bernardino Machado e que, por lapso, foi referendada pelo actual presidente do ministério.»

OS QUE MORREM

Firmino António Martins

Faleceu ontem na sua residência, na rua Alves Torgo, 436 (Areeiro), o antigo funcionário da Câmara Municipal de Lisboa sr. Firmino António Martins, pai dos srs. Eugénio Martins, despachante official, e dos funcionários municipais Franklin Lisboa Martins e dr. Virgílio Martins. O funeral realiza-se hoje, pelas 13 horas, da sua residência para o cemitério do Alto de São João.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto — Hoje, «matinée» dansante e, às 21 horas, baile.

AGREMIACÕES VARIAS

Grupo Excursionista «Os Perdidos».

Esta colectividade comemora hoje, brilhantemente, o 8.^o aniversário da sua fundação, distribuindo, pelas 12 horas, um bôdo a indigentes.

Em nome dos contemplados agradecemos as senhas que nos enviaram.

Acabou a base naval de Vila Franca

Vai acabar a sede da Esquadilha Ligeira em Vila Franca de Xira.

— A divisão naval de cruzadores é esperada amanhã de manhã em Lisboa.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração da «A Batalha»

TEATRO NACIONAL
A 4.^a recita de assinatura, marcada para ontem, foi adiada para
Terça-feira, 8
subindo à scena, em 1.^a representação, a comédia em 3 actos, de Venceslani, tradução de Mário Duarte:

ANTEPASSADO

Nos principais papéis os artistas:
Luis Pinto, António Pinheiro, Ribeiro Lopes, Maria Pia, Alice Osgando, Albertina de Oliveira, Emilia Fernandes e Salvador.
Enseñação do professor
ANTONIO PINHEIRO

TIVOLI
Telefone II. 5474
MATINEE ÀS 3 HORAS
SOIREE ÀS 9 HORAS
ÚLTIMA EXIBIÇÃO
A CAÇADORA
«Film» de aventuras em seis partes com Coleen Moore
AMOR E CARBURADOR
Cine comédia em seis partes. Encenação de Pierre Colombier com Paulette Berger e Alice Tissot
UMA CINE-FARÇA
Uma revista de actualidades
AMANHÃ:
ROBIN DOS BOSQUES

FARINHA PEITORAL LACTEA CENTAZI
A saúde das crianças
A força dos convalescentes
A energia dos velhos
— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

'A Batalha' na provincia e arredoras

Guarda

Um encarregado modelar

GUARDA, 3.—A construção do «Lactário» Dr. Proença continua a fornecer assunto para as gazetas. O caso de agora, na verdade edificante, consta do seguinte:

O sr. António Rebelo Barão é o encarregado de todas as obras do Banco Nacional Ultramarino. Nessa qualidade todos os sábados, no acto do pagamento de férias, determina aos seus operários:

—Aquele que amanhã não for trabalhar para o Lactário pode considerar-se despedido das obras do Banco.

Ora é bom que se saiba As obras do Banco nada têm que ver com as obras do Lactário. Para o Lactário resolveram os operários da construção civil, em assembleia geral, do seu Sindicato, trabalhar três dias, gratuitamente. Por isso toda a colaboração dos operários da construção civil no Lactário está de harmonia com as deliberações do seu organismo de classe.

O que não está de harmonia com aquelas deliberações é a atitude do sr. Barão, obrigando, sob pena de despedimento, a trabalhar no Lactário, só para que a sua fotografia venha publicada nos jornais.

Os operários quando se contrataram para os trabalhos do Banco não se responsabilizaram pela edificação do Lactário. Logo, portanto, o acto do sr. Barão é, além de arbitrário, revoltante.—C.

Mina de S. Domingos

A esportezza de um gerente

MINA DE SÃO DOMINGOS, 2.—Lemos ha dias na Batalha, verdades duras sobre os correios desta localidade, que aliás confirmaram o que já havíamos dito em poucas linhas. Agora só nos resta desatarraxar os coses perante as maneiras apatetadas e manhosas do sr. Roskrow gerente da Empresa que, para amedrontar mais alguns dos seus empregados foi furioso aos escritórios berrar «que havia ali quem que nos informasse!...». Este descausado, sr. gerente. O correspondente de A Batalha não precisa de ser informado do que por cá vai. Tem olhos de ver e não precisa ir às janelas do escritório. São coisas que de longe se sabem... e de perto se apreciam. Para terminar informamos nós o sr. Roskrow que o seu antecessor nos deu autoridade mais do que suficiente para os julgarmos a ambos de igual jaez...

A correspondência dos desafectos à Empresa das Minas, continua sob o perigo de ser escometada. O que dizem a isto os directores dos Correios e Telégrafos de Portugal?!

Um inquérito aos actos dos gerentes

Por motivo de ilegalidades praticadas aqui, nesta Empresa, espera-se que qualquer dia seja superiormente ordenado um inquérito. Quem será o imparcial amigo da Empresa que se dignará vir comer do bom «queijo» que «ela costuma» dar aos inquiridores?!

Estão iminentes novos despedimentos

Sobre os pobres mineiros para sempre a ameaça dos despedimentos, razão porque, ao contrário do que deve suceder, os mesmos operários se tornam mais submissos procurando não ser cada qual alvo dos olhares de ódio dos grandes. Sem dúvida que se exige em muitas secções que os operários façam de traidores dos seus camaradas trabalhando em excesso, porque são já mais os «mandões» que os próprios operários. Têm sido despedidos da mina mais de 500 operários, mas em substituição têm sido admitidos empregados de escritório, que bajoumente se prestam a aos mais degradantes papeis e não tem sido demitido um único capataz!... Indivíduos lá que nunca tendo dado uma pinga de suor a favor da Empresa ganham um salário bastante regular só por se prestarem ao papel de «charaviscadores», enquanto que velhos mineiros que gastaram o melhor da sua vida na mina foram vítimas da perseguição odiosa e outros disso estão ameaçados.

Não esqueam os operários que no departamento de Engenharia (oficinas) ainda não se consumaram todas as ameaças do chefe Artur, ao que parece também bom discípulo do canalha Rich. Se o departamento de engenharia dá prejuizos como diz o Artur porque não se vai embora e nos deixa em paz?!

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, India, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO DIRECTAMENTE aos frequentes pelos preços 10 99 MAIS BARATO que é o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e levas camufladas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sportos, clubes, medalhas para corridas (artigos de barba), cintos, etc. Estas camufladas de metal branco com maquiagem e lâminas de metal 5000. Navilhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as senhoras. Tesouros lindos superiores a 1000 que outros vendem a 200 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 1 000, que os outros vendem pelo dobro. Camuflados, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repetição o número até 1000, ditos para etiquetas a picotar o número e com data, sólos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, cintos para laço e roupa, etc., etc. Alças de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhas, fichas de metal para jogos, cafés, fabricas, etc. Essas lindas chapas a Freire, em aço e ouro, com braçadeiras e monogramas, custam pouco mais de 1000, chapas e letras para marcar caxixotes e preços, lâmpadas e instalações eléctricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa.—A. L. Freire, 128 a 134, R. do Ouro.—Telef. 3533 C.—Peçam a cobrança para tudo lhe se remeter.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

ATENÇÃO!...

Vendas ao preço do fabricante

Chapeus de Feltro para homem, a 22\$00 Esc.
Chapeus de Palha da Moda, deste ano, a 24\$00 Esc.
Guarda-sóis para homem e senhora a 22\$00 Esc.
e mais artigos patentes ao público

Visita a Chapellaria e Sapataria

A PROGRESSO José Inácio da Silva

16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18 (a Calçada Marques de Fátima)

aonde V. S. encontrará um grande e variado sortimento de Chapeus, Bonets, Guarda-sóis e Calçado, assim como concerta e faz por medida Chapeus e Bonets a preços sem competência.

Também se limpam Chapeus de Palha

Feira de Santo António

Nas noites de 12, 13 e 14 e tarde de domingo 13, realiza-se uma interessante Feira no Terrço Bragança, rua António Maria Carposo, junto aos Escritórios da Companhia do Gás.

Haverá diversos divertimentos, venda de frutas, doces, louças, magníficos serviço de bufete e vistosa iluminação à moda do Minho, tudo abrandado por excelente música, revertendo o produto para o cofre de beneficência da Caixa de Solidariedade dos Pessoal dos Armazéns Grandela. Para comodidade do público os bilhetes de entrada no recinto vendem-se todos os dias nas secções dos Armazéns Grandela.

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicomedio eficaz para as doenças da PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o medico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas emorriduras de insectos.

A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 257, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pórtio.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de limas nacionais a 425 ainda hoje se continua em Portugal. Limas nacionais e estrangeiras, visto 425 e 425. Limas nacionais e estrangeiras, visto 425 e 425.

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Feteira, Ltd., rivalizam em qualidade com as melhores limas de Portugal. Experimentem, pois, as nossas limas e encontrarão a venda em todos os pontos de venda de ferramentas e artigos de limpeza.

MELINA É O MELHOR MATA FORMIGAS

A' venda em toda a parte

DEPÓSITO GERAL:

Fernandes Almeida & C.ª, Limit.ª

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.ª—Lisboa

Telefone C. 2422

Agentes no Funchal

ELMANO S. GOMES

R. do Coronel Cunha, n.º 53

Empresa de Trens de Aluguer da Graça

Rua de São Gens (à Graça) Telefone Norte 2042

Esta Empresa participa aos seus estimáveis clientes que, a partir do dia 1 de Abril, reduziu os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas 25\$00

Cada hora a mais 10\$00

Serviços de THEATRO, levar e buscar 15\$00

Serviços para fora de Lisboa preços convencionais.

Chapellaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapeus de seda e FLAMÃO

Chapeu mole, novo modelo americano muito elegante, só na A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—

Sede: —31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: —Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: —Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: —Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FABRICA DE BONETS —Chapeu modelo Jaures (Exclusivo)

Casa Mariposa

Rua dos Fanqueiros, 87 a 89

Enorme sortido de casacos para Senhoras em peluches pretas e de cores e em veludo de lã.

Grandes abatimentos

Preços de fim de estação

Não comprem fatos para homem sem verem os nossos preços

Garante-se que ninguém os faz mais perfeitos e a preços tão reduzidos

ÊSTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Importante: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES LOUÇA ESMALTADA GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS REDE E PREGARIA

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralleiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

PAPELARIA VIÚVA MARQUES

(Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª, Limit.ª)

Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36—Lisboa

PO RODRIGUES

O MAIS EFICAZ DESTRUIDOR DE BARATAS, PULGAS, FORMIGAS, PERCELOS, etc.

Unicos depositarios em Portugal: Salvador Barata, Limit. da (Sobrelentes dos alustados marca OMIVOTI) 19 A—R. das Galvoas—19 C LISBOA

Telefone T 516

A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens

Agente nas Ilhas: JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL

ASSINEM Os Mistérios do Povo

Depois, voltando-se para os cortejos, continuou: —Esta herética vai ser conduzida aos aposentos deste reverendo. Mas vigiai-a bem, meu padre, que a sua vida é tão preciosa para vós como para mim.

E Cornélia foi arrastada atrás do fraticida.

Frei Hervé morava no Reservatório da Fonte em uma espécie de câmara de abóbada, sombria, húmida como um subterrâneo, e que outrora comunicava directamente com o aqueduto, por uma escada de pedra coberta por um alcapão. Chegava-se ao quarto do frade por um corredor que dava para um quarto do andar térreo, transformado, desde o cerco de Rochela, em sala de guarda reservada aos oficiais do duque d'Anjou.

O interior da residência de frei Hervé revelava a austeridade dos seus costumes cenobíticos.

Serve-lhe de cama uma caixa de madeira cheia de cinzas, semelhante a um esquite; um mocho em frente duma mesa grosseira sobre a qual se vê uma ampulheta, um breviário, uma caveira e uma lâmpada de ferro. Esta lâmpada lança a sua claridade nesta espécie de subterrâneo em que um pesado alcapão esconde a escada de pedra por onde se descia para o aqueduto, que os realistas tinham amurado pelo lado de dentro, com medo de alguma surpresa, assim que, ao começar o cerco da Rochela, lhe tinham sido desviadas as águas.

Cornélia, levada para este lugar sinistro, achava-se só com o frade, sabendo que não lhe restava a menor esperança de salvação ou de fuga. A única saída desta casa é o corredor que dá para a sala dos guardas do príncipe, onde constantemente se conservam os que estão de serviço.

As feições de frei Hervé estão maacradas; a sua testa, guarnecida por alguns cabelos brancos, é ossea e lústrosa como o crânio da caveira que está sobre a mesa. Quem visse a cabeça chata e descarnada do frade, julgar-se-ia em face dum cadáver, se não fosse o brilho sombrio dos seus olhos encovados.

Ele está sentado no mocho, Cornélia em pé, treme

Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—Lisboa

TELEFONE TRINDADE-92

Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.

Clínica cirúrgica—Operações, às 10,30 horas—Dr. Basilio Gonçalves.

Ovulação, nariz e garganta, às 9,30 horas—Dr. Carlos Larroude.

Sífilis e doenças venéreas às 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.

Clínica médica, coração e pulmões, às 10 horas—Dr. Drummond Borges.

D. das grávidas, puerperas, útero e anexos—Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. José Bonito.

Estômago, fígado e intestinos—D. da nutrição (diabete), zota, obesidade, às 14 h.—Dr. Láz Quintela.

Clínica geral às 14 h.—Dr. Manuel d'Assumpção.

Doenças da pele e venerologia, às 13,30 horas—Dr. Caserio Carrasco.

Análises clínicas—Vacinas, às 15 horas—Dr. Marques Manhaças.

Doenças dos olhos, às 9,30 h.—Dr. Sertório Sousa.

Doenças da boca e dentes—Pródice, 12,30 horas—Dr. Virgílio Xavier.

Raios X—Radioterapia, às 10 horas—Dr. Aleu Salgueiro Cruz.

D. Nervosa e Mental—Electroterapia, às 16 h.—Dr. Luiz Pacheco.

Criptopédia—Massagem—Ginnástica médica, às 15 horas—Dr. Salazar Carneiro.

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114 (Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.

Estômago, intestinos e fígado. Clínica geral, às 11 horas—Dr. Eduardo Neves.

Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.

Boca e dentes, desde as 9 horas—Dr. Domingos Pereira.

Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. Figue de Matos.

Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 10,30 horas—Dr. Camezuli Ferreira.

Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Gesteiro S. Oliveira.

Pele e sífilis, às 11 horas—Oliveira Feijão.

Doenças das senhoras, às 17,30 horas—Dr. Isabel Pereira.

Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.

Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.

Raios X—Dr. Aleu Salgueiro.

ANÁLISES CLÍNICAS VACINAS

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nascico—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Lima—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raios X—Dr. Aleu Salgueiro—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 33\$12

Sapatos em verniz 34\$00

Botas pretas (grande salão) 44\$30

Botas brancas (salão) 28\$00

Grande salão de botas pretas 36\$30

Botas de cor para homem 44\$30

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Casa Verde, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária é a mais das Cavalarias, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 20.

Novo Talho e Salchicharia

Rua Marquês Sá da Bandeira, 26, 28

Com grande abundância de carne de vaca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus derivados.

PEDRAS "METAL AUR"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 2\$500

Pedra grande, duzia, \$80

Ler a revista gráfica RENOVACAO

6-6-1926 OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 728

Carlos IX... porque tu assalariaste um homem para envenenar Coligny.

O duque d'Anjou conservou-se imperturbável, e depois acrescentou com um sorriso cruel:

—Tu és uma rapariga resoluta e activa... Eu escapei de o aprender à minha custa! Como te chamas?

—Cornélia Mirant.

—Ah! és então a filha do marinheiro que, na noite passada, desmantelou quasi completamente o nosso reduto. És a filha do endiabrado huguenote que trouxe munições para a Rochela?

Frei Hervé, o franciscano, levantando o reposteiro, ia entrar no oratório quando ouviu a rapariga dizer que se chamava Cornélia Mirant. O frade deixou-se ficar a porta, encoberto com o reposteiro, escutando o diálogo da huguenote com o príncipe.

—Tu deves ser uma rapariga de bons costumes... como te decidiste tão facilmente a aceitar as propostas do marquês?

—Na esperança de te poder matar com o punhal que encontrei na tenda do teu oficial! disse resolutamente Cornélia.

—Qual nova Judite, tu vias em mim um moderno Holofernes. Tudo em ti respira coragem, honra, castidade... Interesso-me por ti... Tu quizesse a minha morte... e eu quero que tu vivas... Uma tão valente rapariga não deve morrer...

—Que, senhor! exclamou o marquês. Então esta miserável há de escapar ao suplicio?...

Cornélia, tremendo, dizia consigo:

—Tenho mais medo da clemência dele do que da sua cólera... Basta ser filha de Catarina da Médici!

—Há de escapar, sim! disse o duque d'Anjou ao seu favorito. Eu estou hoje em maré de misericórdia. Pratico a evangélica moral de Nosso Senhor Jesus Cristo, pagando o mal com o bem. Ora eu quero bem a esta alta republicana, digna dos tempos de Sparta e de Roma. Quero lhe tanto bem, que esta valente rapariga... que eis a que a condeno: Ligareis as mãos a esta virgem, e vigiai-a-heis de forma que ela não possa

atentar contra os seus dias; em seguida... entregá-la-heis aos soldados do nosso exército, que bem sabem para que lhes há de servir esta virgem imaculada, que vai, dentro em pouco, deixar de ser virgem...

—Oh! a morte, por piedade! a morte mais horrível... Tende compaixão de mim! balbuciou Cornélia.

E, caindo de joelhos aos pés do duque d'Anjou, ergueu para ele as mãos suplicantes e exclamou com desespero:

—A morte!... o martírio, por piedade!... o martírio!...

O príncipe disse aos favoritos:

—Levai quanto antes esta bela herética ao quartel; e, daqui a pouco, meus queridos, iremos nós assistir a folia dessa boa gente.

Já levavam Cornélia, quando de repente apareceu frei Hervé. Os cortejos inclinaram-se perante o confessor do duque d'Anjou.

—Meu filho, disse o franciscano indo direito ao príncipe, revogai a ordem que acabais de dar... Esta hereje não deve ser entregue aos soldados...

—Meu padre, tornou vivamente o duque d'Anjou, ignorais que esta rapariga me quis assassinar?

—Sei tudo... a tentativa e o malogro do crime. Vós ideis já revogar essa ordem.

—Pois, meu reverendo, a-pesar-do meu respeito por vós, dir-vos-hei que me quero viver... As minhas ordens serão executadas...

—Sois uma criança, meu filho! respondeu frei Hervé em tom de desdenhosa superioridade.

E falou então baixinho ao ouvido do príncipe, ao passo que Cornélia, reconhecendo frei Hervé, murmurava estremecendo:

—A clemência do príncipe assustava-me, e a compaixão deste frade aterrorizava-me. Senhor Deus! só em vós tenho esperança!...

—Viva Deus! meu reverendo! disse o príncipe; radiante de infernal alegria, depois de ter ouvido a confidência do frade. Tendes razão... Qu' crie a criança a minha!...

de horror, por se ver só com este monstro que, na batalha da Rocha Bela, tinha assassinado Odelin, pai de Antonico.

Frei Hervé esteve um instante silencioso, e depois disse com voz cavernosa:

—Sabes a sorte que te reservava o sr. duque d'Anjou em castigo da tua tentativa de assassinato... Ias ser entregue aos soldados...

—Estou em vosso poder; que quereis de mim?...

—A salvação da tua alma.

—A minha alma pertence a Deus... Morrerei, como vivi, na minha fé, e no ódio à Igreja católica.

—E' isso mesmo... E' a impiedade da família Lebreun, família de réprobos, de malditos, a quem tu devias unir-te por um laço mais estreito do que o que a ela te prendia já!...

—Então vós sabeis?...

—Disse-me um prisioneiro da Rochella que tu estavas para casar com Antonico, filho do que foi meu irmão...

—Frade! não invocarei perante vós laços de família... vós manchastes as vossas mãos com sangue de vosso irmão!... Não invocarei a vossa piedade... que é coisa que vós não conheceis!... Mas, como há algum tempo que se não queimam herejes, espero que me condeneis à fogueira, como herética indomável. Eu detesto o papa, a sua Igreja e os seus padres! Eu odeio-os tanto como aos reis! Odeio os frades e os tonsurados!...

Cornélia julgava que, exasperando o furor do franciscano, lhe arrancaria a ordem de a conduzir ao suplicio, único refúgio que lhe restava contra as ameaças do duque d'Anjou. Mas a suprema esperança da inteliz desapareceu. Frei Hervé escutou-a impassível, e disse:

—E's muito fina, bem vejo... aspiras ao suplicio, porque a morte te protegeria contra o ultraje que receias... Mas nessa não caio eu... não haverá fogueira para ti...



A CRISE NO ALGARVE

A "Sopa dos Pobres" de Olhão é o reduto onde se refugiam os trabalhadores desta vila acossados pela fome

OLHÃO.—Os acontecimentos revolucionários vieram interromper a nossa análise à situação económica das classes trabalhadoras face à pavorosa crise de trabalho que assola toda a província algarvia.

Na última crónica vimos como é grave para a economia da província a pesca com artes de arrasto a vapor, vulgarmente conhecida por *parelhas* espanholas. Vimos que devido aos processos de extermínio usados por *nuestros hermanos* a sardinha é acossada e vai desovar a paragens longínquas, fora do alcance dos pescadores portugueses.

Sem peixe as populações de todo o litoral algarvio não vivem, vegetam. Sem a



Um grupo de famintos aguardando a distribuição das rações na "Sopa dos Pobres" de Olhão

força vital desta província, o povo de todo o litoral, e muito especialmente de Olhão, atravessa uma existência de dor e de miséria. Para não sucumbir aos efeitos da fome, esses milhares de desgraçados que a falta de peixe reduziu à triste condição de farrapos humanos, lançam mãos de todos os recursos, aproveitam-se de todos os auxílios.

A "Sopa dos Pobres" figura no número dos lenitivos com que a população conta. Foi instituída pela Câmara Municipal desta vila. Não é uma instituição filantrópica como a designaria qualquer plúmbeo burguês. Também não é uma instituição que mereça a nossa repulsa.

Numa vila de 24.000 pessoas, onde não há um recurso para os miseráveis que há mais dum ano não ganham um centil, a "Sopa dos Pobres", por muito que os nossos pruridos revolucionários possam ser belicistas, é sempre uma medida aceitável.

Depois a "Sopa dos Pobres" não tem um carácter caritativo. O indigente, embora não pague o valor real da ração, paga todavia alguma coisa—paga 20 centavos por uma sopa e um quarto de pão.

Estivemos na casa onde é distribuída a sopa no momento em que uma multidão de famélicos, rostos esqueléticos e andrôgas cobrindo-lhes as carnes, estacionava à porta.

Junto aos caldeiros da sopa o sr. José Carlos de Mendonça, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal, assistia comovido à distribuição das rações.

A organização operária na Austrália

O efectivo total das "Trade-Unions" na Austrália no fim de 1924 era de 729.155, sendo 54,5 por cento operários e 31,5 por cento operárias, organizados em 376 associações. Foram criados em 1925 "Labour Councils" nas grandes cidades e centros industriais, e existem também Conselhos de Estado e de distritos compostos de representantes das diferentes Unions de Estado ou do distrito.

Em Junho de 1925 realizou-se uma conferência de todos os "Labour Councils" tendo-se resolvido criar um grande "Council of Labour" que terá o "controle" do movimento operário de toda a Austrália.

Este grande "Council" decidiu lutar pelo reconhecimento legal da semana de 44 horas em todos os Estados da Austrália; pelo seguro contra a "chômage", e lançou um apelo a todas as organizações políticas e sindicais dos países que margem o Oceano Pacífico, convidando-as a realizar uma conferência em Sydney, a fim de se estabelecer um entendimento estreito entre os povos destes diferentes países.

Durante 1925 o número de "chômeurs" na Austrália foi de 100.000, aproximadamente o mesmo do ano anterior, e isto devido aos protestos das organizações operárias contra a imigração dos operários europeus habituados aos baixos salários.

Duma maneira geral, os operários industriais realizaram progressos importantes durante o ano findo. Houve menos conflitos que em 1924, e as greves da Federação dos "dockers", dos marítimos e dos ferroviários de Queensland terminaram vitoriosamente.

A semana de 44 horas tornou-se legal nos Estados de Queensland e Nova Gales do Sul, e o trabalho noturno nas padarias foi proibido.

No Estado de Vitória os ferroviários procuram realizar a fusão de todas as organizações de transportes por terra, e uma tentativa semelhante já foi feita em Queensland.

Os trabalhadores detêm o poder em cinco dos seis Estados da Austrália, tendo-o conquistado em 1925 na Nova Gales do Sul e na Tasmânia.

Os efectivos do partido comunista são

GOMES LEAL

As suas opiniões acerca da sociedade burguesa

Há setenta e oito anos nasce Gomes Leal, que foi depois um poeta grandioso. A sua obra impregna-se de uma profunda beleza e de um vasto sentido humano. De uma carta enviada pelo extraordinário poeta ao dr. Campos Sales, presidente da República Brasileira, em Janeiro de 1899, e na qual expõe várias das suas opiniões idealistas, transcrevemos um trecho que, apesar de magnífico, não obtem a nossa inteira concordância.

"A sociedade, Senhor, assistirá muito breve a um conflito de raças esfomeadas. Vão começar as rapinas barbaças dos belfunheiros do mundo negro. A Europa, como apresentando um cataclismo, trata de mudar a sua mobília à pressa, como um inquilino assombrado que mora cerca de um vulcão. Ela quer aliar a religião com as suas pilhas e crápulas, como um saltador beato, ou um crapuloso cheio dos lívres das orgias, que se persigna à luz fumacenta das alufas e das tabernas. Mas eis que muito breve os diplomatas levantarão as máscaras: e aparecerão os milhafres, os leopoldos, os chacais. Eis todo um mundo novo que se revolve num ventre de abominações, suores malditos, e dores... O que cumpre fazer, diante da guela escancarada da Esfinxe ensanguentada, que devora as raças que adivinham os seus pálidos enigmas?... Tratar de dar solução latíssima às ameaçadoras questões que pendem dos seus lábios trágicos. E esses enigmas são: a questão das religiões, a questão económica, a questão da terra, a questão do sufrágio, a questão das raças, a questão da educação.

Como resolver a questão das religiões? Pela tolerância de todas. Como resolver a questão económica? Formando de toda a sociedade uma federação de trabalhadores; todos com um salário consoante as suas necessidades pessoais, ou de família. Como resolver a questão da partilha da Terra? Não a dividindo nunca. Fazendo a federação internacional de todos os que aram o solo, e de cada lavrador um rebanho da comunidade. Todo o homem deve ter noções de agricultura, ainda que se destine a outro mister: todo o homem deve estar apto, até aos cinquenta anos, a saber defender a terra e a saber lavrá-la; a ser soldado e a ser lavrador. A ideia da pátria é estreita perante a federação humana.

Como resolver a questão do sufrágio? Tornando o alfabeto obrigatório como a vacina, e considerando eleitor todo o que souber ler, e, portanto, formar critério. Como resolver a questão das raças?—Proclamando a grande hegemonia humana; a intimidade solidária dos estados fracos contra as iniquidades dos fortes; fundando um tribunal internacional presidido, não por juristas argutos, ou por diplomatas subis; mas por moralistas e intelectuais da craveira de Spencer, Lafite, Virchow, Lefèvre, ou do saudoso e amovível Michelet. Como finalmente resolver a questão fundamental do Ensino?—Tornando obrigatório a todo o homem as noções sobre a terra; a ciência da lavoura; depois as ciências industriais; mas mais que tudo, acima de tudo, como base transcendente e espiritual de tudo, a educação do sentimento e do coração.

E' esta base sincera, imaterial e amovível, que escasseou sempre a este mundo desordenado, em que nós nos arrastamos pálidos Europeus, carcomidos de tedio, torturados de egoísmo, suarentos de desejos, macilentos de orgias... E' na educação da criança que está a base e o cimento de todo o mundo novo a que anelamos as almas. Mas o que lhes cumpre ensinar?—Não muitas sciências profundas e complexas, que enchendo o cérebro só de fórmulas e de teorias, deixam, as mais das vezes, o coração empedrado e vazio. —Cumprir ensinar-lhes o amor do trabalho; o desprezo das riquezas, o amor da vida simples; a bondade inoculada desde o berço; o horror da mentira sentimental e convencional; e o desdém de todos os aparatos ornamentais e triviais, que nem elevam a alma, nem dilatam o coração.

Gomes LEAL

Espanhol sem mestre

Por Gonçalves Pereira. Compre-se um exemplar desta obra. Quem tiver e queira vender, indique preço e a direcção para esta administração, às iniciais R. C.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço \$300; pelo correio, \$320; registado, \$350. Pedidos à administração de A Batalha.

Ocorrências diversas

Na enfermaria Infantil do Hospital Estefânia deu entrada Manuel Dias Coelho, de 2 anos, filho de José Coelho e de Emilia Dias Coelho, natural de Lisboa e residente na rua do Duque, 18, 2.º, que, na residência, ficou muito queimada pelo corpo, com água fervente.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e foi para casa, João Aniceto, de 26 anos, natural de Ferreira do Zezere, residente no Caminho de Baixo da Penha, 39, trabalhador, e que caiu no entreposto de Santa Apolónia, ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

No Baço do Hospital de São José foi pensado e recolhido depois ao respectivo quartel, José António Guerreiro, de 26 anos, natural de Alcoutim, soldado 42 do 2.º Esquadrão da G. N. R., que no quartel do Cabeço de Bola, foi atingido por um coice do cavalo, ficando ferido no rosto.

Da enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, saiu ontem com alta o ex-clarim de Dragões de Nautila, Augusto dos Reis, residente na rua Braamcamp, antigo quartel de caçadores n.º 2, porta 5, que deu entrada naquela enfermaria no dia 13 de Maio último, onde sofreu uma operação, em consequência ainda dos ferimentos recebidos ainda no combate com os alemães em 1914.

A "Semana da Criança" em Coimbra

COIMBRA, 4.—As festas da Semana da Criança estão em realização em todas as escolas oficiais desta cidade e arredores, não tendo sido ao mesmo tempo que nas outras localidades, por motivos imprevistos, e sendo marcadas, com a devida autorização ministerial, para os dias 3, 4, 5 e 6 do corrente.

Esta bela iniciativa da Associação de Professores de Portugal está em pleno êxito, calando em todos os espíritos amantes da perfectibilidade humana a sublime obra educativa que desta festa resulta.

A comissão da Semana da Criança é composta pelos seguintes professores: dr. Almeida Ribeiro, Almeida Costa, Alvaro Viana de Lemos, António de Sousa, dr. Câmara Leite, D. Carminda Corte-Real, Floro Henriques, D. Ilda Soares Lagrifa, D. Maria da Costa e Sousa e dr. Susana Quintanilha.

O programa das festas ficou elaborado da forma seguinte:

Quinta-feira, 3: às 12 horas, festa privativa em todas as Escolas Primárias Gerais de Coimbra: exposição de trabalhos dos alunos, canto, recitações, jogos, danças, etc. Às 21 horas, conferência pelo sr. dr. João Bacelar, presidente da Tutoria da Infância, sobre: "Protecção às crianças", na Associação dos Artistas. Sexta-feira, 4: às 9 horas, festa dos pequeninos no Jardim-Escola João de Deus, com a cooperação de alunos de ensino primário geral. Às 12 horas, visita, por delegações de todas as Escolas Primárias Gerais, às crianças asiladas da Santa Casa da Misericórdia e do Asilo da Infância Desvalida. Às 13 horas, Sessão cinematográfica para todas as crianças das Escolas. Sábado, 5: às 13 horas, partida das crianças para o local da Festa de Confraternização. Às 14 horas, reunião de toda a população escolar no Jardim Botânico: jogos livres, merenda, canto, danças, com a assistência duma banda de música. Às 21,30, conferência pelo sr. dr. Costa Mota, professor da Escola Normal Primária, sobre: "Alguns vícios de educação das crianças", na Associação dos Artistas. Domingo, 6: às 10 horas, quermesse na Avenida Navarro, em benefício da Semana da Criança.

Começaram, por conseguinte, ontem as festas, tendo havido em todas as escolas exposições de trabalhos manuais, cantos, recitações feitas pelos alunos, etc.

Todas as escolas se encontravam lindamente ornamentadas com flores e verdura, o que dava à festa um tom de maior alegria, e de ternura.

Nas exposições de trabalhos manuais é justo que se distinga a da Escola Anexa à Normal, tanto pela quantidade, como pela qualidade de trabalhos expostos, o que só honra o corpo docente daquela escola.

A noite realizou-se a conferência do dr. sr. João Bacelar, presidente da Tutoria da Infância, na sala da Associação dos Artistas.

O tema da conferência, *protecção às crianças*, foi desenvolvido com muito brilho por aquele senhor.

Porque o assunto merece especial relevo, faremos no próximo número o relato dessa conferência.

Hoje, pelas 9 horas, realizou-se no Jardim-Escola João de Deus a festa dos pequeninos da Escola infantil; às 12 horas, foi a visita às crianças asiladas, levando os pequeninos visitantes oferendas aos seus companheiros mais infelizes.

Às 13 horas, no Teatro Avenida, teve lugar um espectáculo acompanhado de cinematógrafo, com a assistência das crianças de todas as escolas, tendo dado o seu concurso a este espectáculo os grupos 31 e 52 dos Escoteiros da Figueira da Foz, vindos expressamente a esta cidade para esse fim. O espectáculo foi interessantíssimo, sendo enternecedor observar-se a garulada de toda a pequenada, num número superior a mil, durante o correr do programa.

As festas continuam amanhã e depois, havendo especial interesse pela confraternização dos pequenos da cidade e dos arredores. Esse acto será no Jardim Botânico, pelas 14 horas, com o concurso duma banda de música.—C.

Um novo tipo de pára-quadras

LONDRES, 5.—Um novo tipo de pára-quadras, de invenção francesa, foi experimentado no aeródromo de Hendon. Este pára-quadras difere do tipo habitual porque se desenrola e se abre ao alto, ao contrário dos outros. A partida, o pára-quadras é encerrado numa série de chassis em madeira, de forma oval. Coloca-se em seguida o pára-quadras, pregado no seu invólucro com o chassis em posição.—(H).

Uma lição nobre a um velho rancoroso

O ferroviário António Martins Godinho dirigiu ao ex-conselheiro Fernandes de Sousa Nemo, director de A Epoca, uma carta da qual extrairmos as seguintes passagens:

...Lamento bastante que sendo V. uma criatura inteligente e culta manifeste um ódio tão acinofoso contra os trabalhadores... Não foi, porventura, um humilde trabalhador quem no dia 8 de Outubro lhe salvou a vida? Não foram os ferroviários quem evitaram que V. fosse linchado nesse célebre dia quando muitas pessoas o perseguiram de sua casa até ao apeadeiro de Santo Amaro de Oeiras chamando-lhe malandro, gatufo e jesuíta?

E vem V. agora pedir ao general Gomes da Costa que pratique as maiores violências para aqueles que lhe salvaram a vida? V. acredita num Deus que prega o amor e mostra-se rancoroso. Eu que não acredito no seu Deus não nutro rancores por ninguém.

E, neste momento, só lamento que não haja um novo 8 de Outubro para lhe mostrar que não nutro o menor rancor contra V. sendo ferroviário e pedindo V. engenho de caminhos de ferro, a força para os ferroviários. Sabe como? Sacrificando a minha vida para salvar a sua.—António Martins Godinho, encarregado do apeadeiro da Cruz da Pedra.

ASSINEM Os mistérios do Povo

INTERESSES DE CLASSE

Porque se constituiu o Sindicato dos Empregados no Comércio e na Indústria

Vem a Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, publicamente, afirmar que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa é de recente constituição e que se propõe convocar uma reunião das associações da classe para serem tomadas quaisquer deliberações.

Declara ainda a F. P. E. C. (Zona Sul), ao operariado e à classe organizada, que o novo sindicato não pode ser reconhecido por representar um desdobramento, etc., etc.

Vem agora a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa declarar, ao operariado e à classe organizada, que foi fundado em 7 de Setembro de 1912 sob o título "Associação dos Empregados Menores no Comércio e Indústria" e recentemente (Janeiro de 1926) reformou o seu estatuto ficando a denominar-se "Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa".

Não se trata pois duma associação de recente constituição visto contar 14 anos de existência.

O motivo deste sindicato se poder julgar um desdobramento está no facto de, à margem da organização operária, haver outras associações que agrupam algumas classes de empregados no Comércio enquanto que o S. E. C. I. L. é composto por todas as especialidades de empregados, quer no Comércio, quer na Indústria.

Sobre este capítulo tem ainda a declarar que a culpa de existirem vários sindicatos da classe não cabe ao S. E. C. I. L., que tem colaborado em todos os trabalhos tendentes à unificação da mesma e disposto está a participar dessa unificação. O facto de existirem ainda os vários desdobramentos, revela uma falta de acção e prestígio da própria Federação que não tem intervenido como era seu dever.

Mas, o S. E. C. I. L. não podia esperar eternamente pela realização desse desejo; e como não havia um Sindicato que agrupasse todas as categorias de empregados no Comércio, resolveu romper com esse estado de coisas.

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa está devidamente confederado (todos os seus filiados têm caderneta confederada e pagam por selo cota); acontece, porém, que o Estatuto da Federação dos Empregados no Comércio não aceita este sindicato por só admitir um organismo por cada localidade; de modo que a ligação que o S. E. C. I. L. tem com as restantes indústrias faz-se por via indirecta da Câmara Sindical.

Ora o Sindicato dos Empregados no Comércio, cuja população é superior à das restantes associações da classe em Lisboa, reunidas, tem trabalhos em trânsito que têm merecido as mais entusiásticas felicitações, e que é mesmo qualquer coisa de notável no movimento operário, sem lisonja; necessita estabelecer relações com as diferentes indústrias de acordo com n.º 6.º alínea k da tese O. S. S. aprovada no Congresso de Santarém.

Estes trabalhos, que se encontram delinheados e os quais a comissão de melhoramentos deste sindicato não está disposta a pôr de lado, por os reputar duma alta importância porque disso depende um aperfeiçoamento da organização das restantes indústrias e da sindicalização da classe, competiam à própria Federação, se esta tivesse elementos de trabalho e, ainda, se a sua situação perante a organização central estivesse regulada. De resto, a falta de condições da Federação, que se considera confederada evidencia-se até na circunstância de ela não poder fazer-se representar na C. G. T. por motivo de o sindicato da localidade não estar confederado e também no facto de o seu conselho federal não reunir acerca dum ano, ainda mais, a Federação autorizou a Associação dos Caixaeiros de Leiria a organizar um movimento nacional tendente a uniformizar o descanso semanal em todo o país.

Ora isto demonstra que a F. P. E. C. (Zona Sul) não existe de facto, não dando sinais de vida; e, é um organismo nestas condições que tem a levandade de vir a público para que se não reconheça um sindicato devidamente confederado. Já é ter audácia.

Pois bem, sciência da não existência de facto da Federação a comissão de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio forçou um pouco a nota para a Federação se mexer. Mas, está convencida de que ficamos na mesma; apareceu a Federação a falar do seu gelido túmulo, com uma voz débil e mais não disse; nem faz, nem quer deixar fazer; é um cadáver que deixa passar, por cima de si, a agitação que se vem desenvolvendo pela classe.

Da província, têm-se dirigido ao S. E. C. I. L. pedindo informes; e, a todos, ele tem respondido que se entendam com a Federação.

De Sintra foi tal a insistência que forçou a lá irmos, e o nosso conselho foi para constituir um sindicato e aderirem à Federação.

Está patente toda a nossa correspondência onde se evidencia esta orientação. Pois que ressuscite a Federação, mas que viva, são os nossos desejos e, pena temos não permitir o seu estatuto que: possamos colaborar nos seus trabalhos, não para estar a dormir como até aqui mas para trabalhar de facto na solução dos problemas que interessam a classe.

O dia de Camões

Na próxima quinta-feira, 10, realizar-se-á na Escola Veiga Beirão uma sessão comemorativa do dia de Camões. Após essa sessão em que haverá recitação de poesias, canções portuguesas e música, inaugurar-se-ão as festas comemorativas da fundação da Caixa Escolar, havendo demonstração de ginástica, representação de uma opereta em 1 acto, cinematógrafo, rapódias e danças populares, bailados, quermesse, tómbola, concertos musicais e à noite iluminações e arraial.

Convenção turco-síria

ANGORA, 5.—O texto da convenção turco-síria, assinada em Angora, não será publicado antes da chegada do sr. Henry de Jouvenel, alto comissário francês na Síria, que é esperado em Paris.—(H)

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

COMUNICAÇÕES

Comissão de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina.—Em sua reunião resolveu suspender a realização de sessões, em virtude dos acontecimentos. Serão recomendadas estas sessões, em prol dos melhoramentos locais, logo que se reconheça oportuno. Resolveu-se oficial: ao sindicato dos empregados no comércio sobre a impossibilidade da sua organização seccional; à seccção metalúrgica sobre a nomeação de um delegado a esta comissão. Resolveu-se dar a demissão a Germinel de Sousa, por serem constantes as suas faltas às reuniões. Resolveu-se oficial: a C. S. T. acerca de um assunto pendente. Mantém-se em sessão permanente, atenta ao desenrolar dos acontecimentos.

Sindicato Único Metalúrgico.—Secção do Alto do Pina.—Reuniu-se a comissão reorganizadora, resolvendo-se realizar, quando o actual momento permita, uma sessão magna de propaganda. Resolveu-se também observar a todos os metalúrgicos que sigam atentos as indicações da C. G. T. contra a pronunciada ditadura militar.

CONVOCAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Assembleia magna, pelas 16 horas, para tratar de assuntos de grande interesse colectivo e das reclamações presentes e a apresentar aos industriais e às autoridades, e tomar conhecimento das *démarches* efectuadas com os industriais. Esta assembleia realiza-se na nova sede, Calçada Castelo Branco Saraiva, 42, 1.º

DIAS PROXIMOS:

S. U. C. Civil.—Secção Profissional dos Serventes.—Terça-feira, às 20 horas, a comissão administrativa.

Sindicato Metalúrgico.—Secção do Alto do Pina.—Terça-feira, às 20 horas, a comissão reorganizadora.

Manipuladores de Calçado.—Amanhã, pelas 21 horas, a comissão de propaganda para resoluções definitivas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Resolveu convidar, por este meio, os núcleos que ainda não acreditaram os seus delegados a fazer-lo com a maior brevidade, visto o conselho federal reunir no dia 17 do mês corrente.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Linda-a-Pastora.—Por motivo de força maior a assembleia geral que hoje se devia realizar, fica transferido para o próximo domingo, 13.

Porque se demitiu o governo sueco

ESTOCOLMO, 5.—Após um debate que foi além da meia noite, o ministério Sandler sofreu um cheque da maioria formada por todas as facções burguesas, sem excepção o partido liberal anti-alcoólico que até à data lhe dava incondicional apoio. O governo teve a apoiar-lhe apenas os senadores e deputados nacionalistas. Este facto era previsto depois da resolução tomada pela comissão parlamentar do orçamento, em favor da comissão de estudo da crise de trabalho e contra o governo, a propósito do conflito operário nas minas de Stripa. O governo havia, realmente, desaprovado a atitude da mencionada comissão suspendendo os subsídios de socorro aos grevistas e fazendo substituir os grevistas por desempregados. Como o gabinete Branting, em 1923, o ministério Sandler caiu por causa de uma questão operária que provocara contra si o bloco dos partidos burgueses, cuja divisão lhe havia permitido o uso do poder. A sua situação tornara-se demasiado crítica, devido às interpelações em volta de diversas questões, notavelmente acerca da tolerância havida para com a propaganda anti-militarista. O governo supunha que poderia resistir no seu posto, apesar de todos os ataques, mas a questão de Stripa, exigindo uma capitulação no campo operário e socialista, levou o ministério a pedir a demissão, com o fito de não traír os pontos essenciais do seu programa.—H.

Cooperativa Lisboense de Chauffeurs

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Fica convocada a Assembleia Geral da Cooperativa Lisboense de Chauffeurs para o dia 22 de Junho, pelas 21 horas, na sede da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, rua da Madalena, 91, 2.º

ORDÉM DOS TRABALHOS

1.º—Propostas da Direcção.

2.º—Admissão de novos sócios conforme o disposto no artigo 7.º dos Estatutos.

3.º—Propostas pendentes da última Assembleia.

4.º—Aquisição de garagem.

Lisboa, 3 de Junho de 1926.—Pela Mesa da Assembleia Geral.—O Presidente, João Cardoso da Silva Araújo.

Caixa de Auxílio aos Operários das Fábricas H. Parry & Son, Lt. da LISBOA-CACILHAS-GINJAL

Assembleia Geral

AVISO

Por determinação do Ex.º Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, convoco a mesma a reunir na próxima terça-feira, dia 8 do corrente, pelas 17 e 12 horas, na sede da Caixa, em Lisboa, para continuação dos trabalhos encetados na Assembleia reunida em 20 de Janeiro do corrente ano.

Lisboa, 3 de Junho de 1926.—O 1.º secretário, José de Sousa.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.